



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº

“Denomina artéria de nossa cidade de Rua Dr. Fernando Gomes da Silveira – Pioneiro”.

- 1) Mensagem de Encaminhamento
- 2) Projeto de Lei Legislativo
- 3) Justificativa
- 4) Demonstrativo da Artéria
- 5) Mapa de Localização da Artéria
- 6) Documentação do Homenageado.

Sala das Sessões, 25 de Novembro de 2015.

Vereador FERNANDO AUGUSTO BARP

Bancada do PCdoB



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

MENSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

O Vereador, abaixo subscrito, amparado no Regimento Interno e pela Lei Orgânica Municipal, em seu Art. 14, Inciso XVII, encaminha para tramitação o Projeto de Lei que denomina artéria de nossa cidade de ***“Rua Dr. Fernando Gomes da Silveira - Pioneiro”***.

Conclamamos, pela aprovação do presente Projeto de Lei Legislativo, pelo Douto Plenário.

Sala das Sessões, 25 de Novembro de 2015.

Vereador FERNANDO AUGUSTO BARP

Bancada do PCdoB



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº

“Denomina Rua Dr. Fernando Gomes da Silveira - Pioneiro”.

Art. 1º - É dada a denominação de “*Rua Dr. Fernando Gomes da Silveira – Pioneiro*”, a uma artéria de nossa cidade.

Art. 2º - A artéria localiza-se em parte dos lotes rurais n.º 34 e 36 da Linha 02, Seção Paiol Grande, Loteamento Bem Morar Erechim, Rua “V”, entre as quadras n.º 10, 13, 20 e quadras 11, 14, iniciando na Rua “U” até parte do lote rural n.º 34, direção norte-sul.

Art. 3º - A placa indicativa conterà os seguintes dizeres: ***“Rua Dr. Fernando Gomes da Silveira - Pioneiro”.***

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5º - Esta Lei entre em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 25 de Novembro de 2015.

Vereador FERNANDO AUGUSTO BARP

Bancada do PCdoB



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

JUSTIFICATIVA

Dr. Fernando Gomes da Silveira é natural da cidade de Santa Maria (RS) nasceu em 14 de agosto de 1915. É filho do senhor Dario Silveira e da senhora Cândida Gomes da Silveira. Formou-se na Universidade do Paraná, no ano de 1940. Especializou-se em Oftalmologia e Otorrinolaringologia, no serviço do Professor Celso Ferreira daquela Universidade e com o qual manteve intercâmbio de amizade ao longo do tempo.

Dr. Fernando trabalhou inicialmente na cidade de Joaçaba (SC), sendo depois convidado para exercer atividades profissionais em Erechim, onde se radicou em 1943, clinicando então no Hospital Santa Terezinha, nesse mesmo ano foi aceito como sócio oficial do YPYRANGA FUTEBOL CLUBE. No ano de 1958, Dr. Fernando transferiu sua clínica para o Hospital de Caridade, no ano de 1966, abriu seu consultório, desta vez na Avenida Maurício Cardoso, e posteriormente para a Clínica Silveira, na Avenida 7 de setembro, em 1973. Em maio de 1976, inaugurou a Clínica com serviço de cirurgia especializada.

Com sua esposa, Senhora Helena Silveira, Dr. Fernando teve cinco filhos, sendo que os dois filhos homens especializaram-se em Oftalmologia: Dr. Luiz Fernando Silveira e Dr. Cláudio Alberto Silveira. As filhas, Ana Maria Silveira, Carmem Beatriz Silveira e Sílvia Helena Silveira seguiram profissões diferentes.

No ano de 1957, Dr. Fernando estagiou na clínica Salleras, de Buenos Aires. A partir de então, passou a dedicar-se á oftalmologia, com os aparelhos mais modernos da época.

Com persistência e espírito científico, Dr. Fernando comentava sobre o número crescente de infecções oculares e as dificuldades encontradas no



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

tratamento das mesmas. O que lhe chamava atenção era a porcentagem de infecções em comparação com a clínica de Alexandro Salleras. Esteve no serviço do Dr. Fernando uma assistente do Dr. Salleras, que observou o mesmo problema. Somente algum tempo depois, constatou-se serem tais infecções toxoplasmose, infecção hoje tão conhecida.

Dr. Fernando esteve á frente dos estudos dessa patologia, apresentando trabalhos inclusive no exterior, em Bogotá, apresentou no Instituto Barraquer da América, um trabalho que lhe custou 3 anos de estudo e documentação. Na época, com um aparelho extremamente sofisticado, tinha um arquivo de fotos de fundo de olho, ao qual detectava as manifestações.

Por isso hoje quando se ouve falar em oftalmologia, automaticamente se alia o sobrenome Silveira, pois há décadas foi e ainda é referência em qualidade e capacidade no mundo da oftalmologia.

Fernando Silveira sempre recebeu convites para ministrar palestra no Brasil e exterior, foi na década de 60 que recebeu um convite para ir até a Colômbia onde pode publicar seus artigos sobre a cirurgia de catarata, esta que garantia resultados extremamente satisfatórios e que coloca seu nome como referência mundial e levava o nome de Erechim para todos os cantos do mundo.

Em 1975 Fernando destacava a questão da oftalmia neonatorum, ou seja, uma doença que aparece ao terceiro dia de nascimento, quando não era cumprida a exigência legal de se instalar um colírio de nitrato de prata no nascimento, o não cumprimento desta norma se leva a uma conjuntivite, após úlcera de córnea que perfura o olho e leva a cegueira.

Por seus méritos à saúde de Erechim e do resto do mundo com suas pesquisas. Fernando Silveira recebeu em 30 de novembro de 1979, o merecido título de Cidadão Erechinense pelo nosso Poder Legislativo, através do decreto 003/1979 assinado por Darcy Pagliosa, Presidente da época.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Entre os destaques internacionais, Fernando Silveira era membro da Associação Pan Americana de Oftalmologia do Instituto Barranquer de Barcelona, do Centro Cirúrgico Ocular de Avallaneda de Buenos Aires, e membro da Sociedade Americana de Oftalmologia e Optometria.

Dr Silveira era comunista, militante e sofreu com o regime militar na década de 60, pesquisando, encontramos um Artigo publicado em 2008 por Carolina Detoffol¹, com o tema: História da resistência à ditadura em Erechim, Gaurama e Viadutos entre 1964 e 1965. Nesse contexto a autora afirma de que mesmo nos pequenos municípios do interior houve repressão aos que ousaram declarar-se contra as posições defendidas pelos militares e a direita civil.

Encontramos em Porto Alegre, no “Acervo da Luta Contra a Ditadura” nos arquivos do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS²), uma ficha alusiva ao Sr. Dr. Fernando Silveira, filiado ao PC em 1945, aos 30 anos. Esse documento, datado de 25 de junho de 1964, dizia o seguinte:

Dr. Fernando, casado, chefe e organizador do PC local, candidato a deputado por este município com 300 e poucos votos. Gaba-se de ter produzido desconcerto na colônia e quebrado a harmonia existente entre o Clero e os Colonos, fim procurado e alcançado, e promover a desconfiança – do povo para com o Governo, promover reuniões clandestinas mantendo ligação com os elementos já mais entusiastas do extinto PC. A sua conduta continua intransigente no ataque ao governo, não perdoa à polícia qualquer atitude que esta tome na preservação da ordem. Conta anedotas ridicularizando o Exmo. Sr. Presidente da República. Trabalho eficiente de desmoralização.

¹ Pós-graduanda em História da América Latina pela Universidade Regional Integrada – Campus Erechim e Mestranda do Programa de Pós-graduação de História da Universidade de Passo Fundo

² Criado em 30 de dezembro de 1924, foi o órgão do governo brasileiro, utilizado principalmente durante o Estado Novo e mais tarde no Regime Militar de 1964, cujo objetivo era controlar e reprimir movimentos políticos e sociais contrários ao regime no poder. O órgão, que tinha a função de assegurar e disciplinar a ordem no país, foi instituído em 17 de de abril de 1928 pela lei nº 2304 que tratava de reorganizar a polícia do Estado.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Dona Helena, esposa do Dr. Silveira, em entrevista concedida por escrito, nos esclareceu que o Dr. Silveira foi “convocado” pelos agentes do “DOPS para depor”. Mas para isso “foi designado um oficial do Exército Nacional”. Eis um fragmento:

[...] além da denúncia mencionada, feita pelo Sr. Abal, tivemos notícias de que muitas outras haviam sido feitas (umas trinta). Com essa situação, a família não gozava de um ambiente muito confortável, pois o apoio geral da população ao golpe colocava as pessoas contra quem ousasse contestá-lo, eventualmente criando constrangimentos. [...] O fato é que houve um trabalho junto aos colonos, no sentido de conscientização e valorização do trabalho no campo, tão importante para todos nós [...]

O senhor Fernando Silveira, confrontando o poder local e nacional, “sempre manteve coerência em suas posições em defesa dos oprimidos e por uma maior justiça social”, e sempre “reafirmando sua condição de militante comunista”.

O reconhecimento através de diploma legal, ou a indenização financeira, significou para muitos a reabilitação social. O tempo triste e as histórias amargas vividas por esses atores foram amenizadas, porém acreditamos que não há dinheiro no mundo que possa trazer de volta pessoas que se foram e apagar de nossas memórias anos perdidos, experiências fracassadas, lembranças traumáticas e degradações morais, sem contar a corrupção política e a corrosão econômica que herdamos da ditadura.

Muitas pessoas têm ideias equivocadas sobre o que realmente foi à ditadura, ela ainda cita:

Pensando ser os anos do “milagre”, anos de “progresso”, anos de “ordem”. Esquece que o “milagre” foi falso, a ordem foi matar, torturar, perseguir, censurar, e o progresso se resumiu no desmoronamento das certezas, na confusão de valores e no mal-estar social. Resumindo, “uma visão de apocalipse moral”. Acreditamos, então, que nosso papel enquanto professores e cidadãos deva estar voltado para “que ninguém esqueça e, que nunca mais aconteça”.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

Dr. Fernando faleceu em 25 de maio de 1993, deixando, filhos, amigos, muita saudade e boas lembranças. Mas acima de tudo, deixou marcado na história de Erechim e do mundo, todo seu conhecimento e contribuição para a evolução da saúde oftalmológica e sua luta e resistência pelo fim do regime militar.

Sala das Sessões, 25 de Novembro de 2015.

Vereador FERNANDO AUGUSTO BARP

Bancada do PCdoB